Ano 01 - Edição 02
RealizAção
Revista online de extensão da UFGD

A HORTA ESCOLAR PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR DE CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDINO NEVES CORRÊA NO DISTRITO DE PICADINHA – DOURADOS/MS

Julielen Zanetti Brandani[1]; Leandro Darc da Silva[1]; Simone da Silva Gomes[1]; Vinícius Soares de Oliveira[1]; Zefa Valdivina Pereira[2]; Valter Vieira Alves Junior .[1]

RESUMO: A educação ambiental pode ser uma alternativa que apresenta grande êxito quando aplicada na escola por meio de projetos, como as hortas escolares. O presente trabalho teve como objetivo promover a educação ambiental e alimentar, bem como, despertar valores sociais através da horta escolar em alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Geraldino Neves Corrêa, distrito de Picadinha, Dourados-MS. A ação aconteceu nos meses de abril, maio e junho de 2013, com encontros semanais, envolvendo atividades de sensibilização, como conversas informais, e práticas, como a criação de canteiros e semeadura nos mesmos, todos com participação direta das crianças. As hortaliças plantadas, além de atender a solicitação dos alunos, visaram atender a necessidade da escola. A proposta da horta foi aceita com muito entusiasmo pelas crianças. Assim, ao ajudarem na manutenção da horta notava-se a satisfação delas em fazer algo que seria bom para a escola e para elas mesmas. Pode-se dizer que ocorreu de fato uma interação entre os funcionários, professores e alunos, além dos alunos passarem a desenvolver responsabilidades sociais. Conclui-se que os alunos se tornaram capazes de entender a importância de manter uma alimentação saudável, sendo possível também despertar valores sociais nos alunos.

Palavras-chave: ambiente escolar, alimentação saudável; conscientização.

A SCHOOL GARDEN PROMOTING ENVIRONMENTAL AND NUTRITION EDUCATION OF CHILDREN OF THE MUNICIPAL SCHOOL GERALDINO NEVES CORRÊA IN THE PICADINHA DISTRICT - DOURADOS/MS

[1] [1] PPG Biologia Geral/Bioprospecção. Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Unidade II, Rodovia Dourados/Itahum, km 12, Cidade Universitária, Dourados/MS, 79.804-970, Brasil. julielen_zanetti@hotmail.com
[2] Docentes na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.[1]

Ano 01 - Edição 02
RealizAção
Revista online de extensão da UFGD

ABSTRACT: Environmental education can be an alternative that has great success when applied in school through projects, such as school gardens. This study aimed to promote environmental and nutrition education as well as awaken social values through the school garden for students of first and second grade level of the Municipal School Geraldino Corrêa Neves, Picadinha District in Dourados-MS. The action took place in the months of April, May and June 2013, with weekly meetings, involving awareness activities, as informal conversations, and practices activities, as creating of raised and planting beds, all with direct participation of children. The vegetables planted, in addition to meeting the request of the students, aimed to meeting the need of the school. The purpose of the garden was accepted enthusiastically by the children. So, to help in the maintenance of the garden we noted their satisfaction in doing something that would be good for the school and for them. It can be said that there was indeed an interaction between the staff, teachers and students, and the students spend developing social responsibilities. We conclude that students become able to understand the importance of maintaining a healthy diet, and it was also possible to awaken social values in students.

Keywords: school environment; healthy nutrition; awareness.

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) tem se destacado no mundo todo devido à preocupação que o homem vem tendo com o meio ambiente. Esta preocupação surgiu no momento em que se percebeu que os recursos naturais estão sendo usados erroneamente e que o ambiente não suportaria essa agressão por muito tempo (MOREIRA-CONEGLIAN et al., 2004).

É fato que a escola é de longe, o lugar mais adequado para a inserção das práticas educacionais inerentes ao meio ambiente, uma vez que, possui espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, com ações que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental de modo interdisciplinar (DIAS, 1998).

Berna (2007) menciona que a melhor forma de trabalhar a EA nas escolas é o trabalho desenvolvido por meio de projetos, que integram os alunos e permitem que estes exercitem sua criatividade e raciocínio. Vários projetos, neste sentido, vêm sendo desenvolvidos nas escolas, entre eles a construção e manutenção de uma horta escolar, que têm se mostrado uma importante estratégia para a discussão de temas ecológicos e ambientais em todos os níveis de ensino. Além disso, esta pode ser um laboratório vivo para diferentes

atividades didáticas, oferecendo também várias vantagens para a comunidade escolar, como a variedade de alimentos a baixo custo nas refeições (IRALA et al., 2001).

As crianças atualmente estão condicionadas a uma vida de conforto e comodidade, ao uso de computadores e outros aparelhos tecnológicos, que podem influenciar o aumento do sedentarismo. Sabe-se que a formação dos hábitos alimentares ocorre na infância, o que justifica a importância da educação nutricional, visando à promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis dos indivíduos na fase adulta (ALBIERO & ALVES, 2007).

Assim, o objetivo do presente trabalho foi promover a educação ambiental e alimentar, bem como despertar valores sociais por meio da horta escolar em alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Geraldino Neves Corrêa, situada no distrito de Picadinha – Dourados MS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido na Escola Municipal Geraldino Neves Corrêa, situada no distrito de Picadinha (22º14' S e 54º49' W) em Dourados-MS. Esta ação aconteceu nos meses de abril, maio e junho de 2013, com crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, como parte da disciplina de Sustentabilidade Ambiental. Os encontros aconteceram semanalmente (terça-feira), durante 8 semanas e pela manhã, sendo que as crianças participantes do projeto tem uma média de idade de 6 anos.

Para a implantação da horta foi necessário escolher um local adequado que pudesse conter as seguintes características: presença de iluminação natural, fornecimento de água, terreno plano, distante de redes de esgoto, ser um local protegido e sem utilização. Assim, a área da horta foi demarcada, possuindo 8 m de comprimento e 5 m de largura. Os canteiros foram feitos com auxílio de ferramentas básicas, tais como: fita métrica, enxada, regador, colher de muda, pá grande e carrinho de mão. O espaço foi dividido em seis canteiros, sendo que cada canteiro possui cerca de 1,10 m de largura e 6 m de comprimento (Figura 1).

A escolha das hortaliças foi feita de forma diversificada para atender as necessidades da escola. São elas: beterraba (*Beta vulgaris)*, cenoura (*Daucus carot),* alface *(Lactuca*

sativa), cebolinha *(Allium fistolosum),* couve *(Brassica rapa*), tomate (*Lycopersicon esculentum) e* salsinha *(Petrosolium sativum*), sendo todas compradas em Casa Agropecuária.

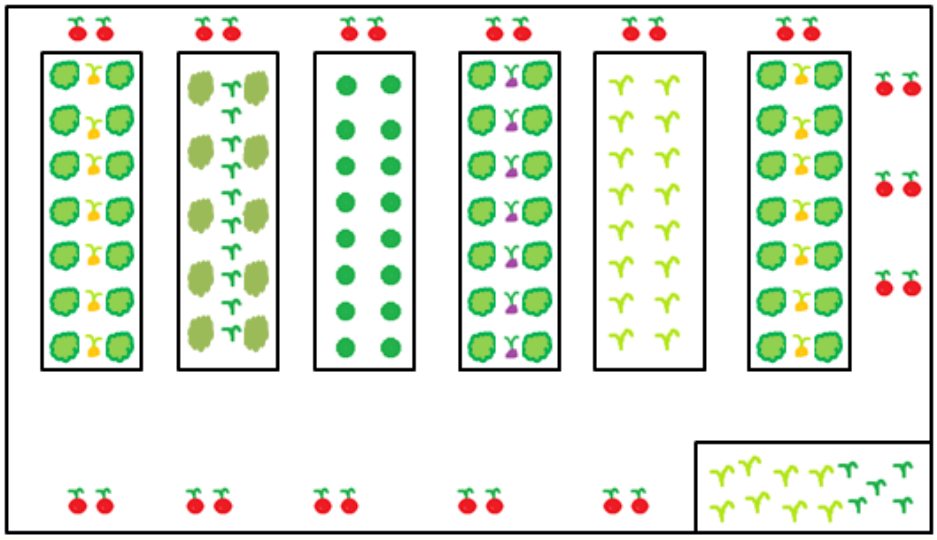

Figura 1. Esquema da horta implantada.

No início das atividades ocorreu uma conversa informal com o objetivo de saber o que as crianças conheciam sobre uma horta, além de enfatizar a importância de ter uma horta na escola e o que pode ser plantado nela. O local destinado à horta foi apresentado e a história do Popeye foi contada, mostrando que o personagem fez sua própria plantação de espinafre devido ao seu descontentamento com os produtos comprados no mercado.

As crianças participaram ativamente na preparação dos canteiros e semeadura das hortaliças, aprendendo a manusear cada ferramenta.

Para que houvesse manutenção na horta, as crianças foram separadas em grupos para que todos os dias os canteiros da horta fosse regados. Uma das professoras ficava responsável por ir até a horta com os alunos para observar o procedimento e auxilia-lós quando necessário.

Realizou-se uma visita a uma horta que estava em produção, sendo esta de uma das professoras participantes do projeto. Esta atividade teve o intuito de entusiasmar as crianças com a produção das hortaliças, para que não desanimassem com a horta escolar que ainda não estava produzindo.

Com a finalidade de mostrar as crianças que elas devem seguir regras para participar do projeto, confeccionou-se um mural com figuras indicando o que pode ou não ser feito durante as atividades da horta. Este foi apresentado às crianças e colocado na sala de aula.

Ano 01 - Edição 02
RealizAção
Revista online de extensão da UFGD

No último dia, as crianças foram levadas a horta para que pudessem ver o que já havia germinado e comparar com os primeiros dias de trabalho na horta. Em seguida foram feitas várias perguntas sobre o beneficio desta ação na escola e a importância de uma alimentação saudável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da horta foi aceita com muito entusiasmo pelas crianças, principalmente porque iriam fazer atividades diferentes das que fazem normalmente na escola. Além disso, muitos deles já possuem horta em casa e ajudam na manutenção desta, o que favoreceu no entendimento da importância desta ação.

A partir das conversas informais as crianças se sentiram mais a vontade para dizer o que pensavam, mesmo que em algumas vezes não entendiam muito sobre o assunto trabalhado. Elas opinaram sobre quais hortaliças seriam plantadas, além de mostrarem interesse em ajudar na construção e manutenção da horta. Vários depoimentos sobre as "hortas do avô, do tio e do pai" foram contados, indicando que estavam empolgados com a ideia da nova horta escolar. Ao contar a história do Popeye, todos ficaram muito atentos e inspirados, dizendo que gostariam de ter a força dele (Figura 2).



Figura 2. Roda de conversa com crianças e professores.

Durante a preparação dos canteiros e semeadura, as crianças se sentiram realmente fazendo parte daquela ação, principalmente porque cada uma foi designada a ajudar em algum

processo. Notava-se a satisfação delas em fazer algo que seria bom para a escola e para elas mesmos. Kassaoka (2006) comentou que para que a ação se torne prazerosa e proveitosa é preciso realizar as atividades juntamente com as crianças, para que tenham noção de todas as etapas do projeto, facilitando a absorção do aprendizado.

Com a separação dos grupos para rega da horta (Figura 3), pode-se perceber que as crianças se sentiam responsáveis e importantes com essa obrigação, indicando que por mais simples que seja a tarefa ou ação designada, é necessário ter comprometimento. Além disso, elas puderam entender todo o processo de crescimento e os cuidados tomados com as hortaliças ao visitarem a horta em produção (Figura 4). Comentários sobre a beleza e a produtividade da horta foram feitos pelas crianças, o que fortaleceu a vontade de fazer uma horta igual na escola. Assim, uma horta pode proporcionar momentos de distração, de vida ao ar livre e oportunidades de realizar trabalhos manuais (BRASIL, 2009).



Figura 3. Rega da horta pelos alunos com orientação dos professores.



Figura 4. Visita a uma horta em produção.

Com a implantação da horta, foi possível perceber que ocorreu de fato uma interação entre os funcionários, professores e alunos, além dos alunos passarem a desenvolver responsabilidades sociais, já que fiscalizavam o local destinado a horta e impediam que este fosse danificado. Neste sentido, a horta no ambiente escolar se torna um lugar de vivências, pois possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, conseguindo unir a teoria e a prática, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através do trabalho coletivo (MORGANO, 2008).

As crianças já estão acostumadas a seguir regras dentro da escola, por isso ao se apresentar o mural com alguns "combinados" (Figura 5), elas não questionaram nenhuma das regras e ainda sugeriram que fossem colocadas mais algumas. Elas entenderam que para participar do projeto deveriam cumprir estas regras e se atentaram as normas de boa convivência com os colegas. Para Deboni et al. (2009), a educação ambiental na escola tem um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano e na construção de uma sociedade sustentável.



Figura 5. Apresentação do mural as crianças.

Na última semana, os alunos puderam perceber com a visita a horta, o crescimento das hortaliças plantadas e se sentiram eufóricos com a possibilidade de comer os vegetais que eles mesmos plantaram. Conseguiram também, responder todas as perguntas feitas sobre o beneficio desta horta para escola, indicando que entenderam a importância do projeto e de uma alimentação saudável.

Além disso, todas as crianças da escola ao passarem pela horta comentavam sobre o tamanho das hortaliças e como estas estavam bonitas, o que demostrou a satisfação de toda a escola em poder ser beneficiada com esse projeto. Em relação à atuação das professoras (Figura 6), percebeu-se que foi notória, pois ajudavam a manter a ordem e participavam de todas as atividades propostas junto com as crianças, além de ceder suas aulas para que os alunos pudessem participar desta ação.

Desta forma, o projeto da horta escolar pode estimular o consumo de hortaliças e outros cultivos no dia-a-dia dos alunos, professores e funcionários, trazendo também benefícios sociais dentro dos pilares da sustentabilidade ambiental.



Figura 6. Professoras e alunos do mestrado em frente à Escola Municipal Geraldino Neves Corrêa.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que foi possível despertar valores sociais nos alunos como participação, relação interpessoal, senso de responsabilidade e sensibilização quanto às questões ambientais, além de perceber que os alunos se tornaram capazes de entender a importância de manter uma alimentação saudável. Pode-se também perceber a aceitação, participação e colaboração dos professores e funcionários da escola, por se tratar da aplicação de novas atividades práticas, cuja metodologia envolve a coletividade, uma vez que trabalhar um projeto desse porte requer o compromisso e responsabilidade de todos.

5. REFERÊNCIAS

ALBIERO, K. A. & ALVES, F. S. Formação e desenvolvimento de hábitos alimentares em crianças pela educação nutricional. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, p. 17-21, 2007.

BERNA, V. S. D. **Como trabalhar com projetos em educação ambiental**. Disponível em: <www.jornaldomeioambiente.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações para implantação e implementação da horta escolar**. Caderno 2. Projeto Educando com a Horta Escolar. FNDE/MEC e FAO. Brasília, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400p.

IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.; RECINE, E. **Manual para as escolas. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis – Horta**. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Departamento de Nutrição. Brasília, 2001.

MOREIRA-CONEGLIAN, I. R.; DINIZ, R. E. S.; BICUDO, L. R. H. Educação ambiental em praça pública no município de Botucatu/SP. **Revista Ciências em Extensão**, v.1, n.1,p. 39-52, 2004.

MORGADO, F; S. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar**: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf> Acesso em: 13 abr. 2013.

DEBONI, F.; MELLO, S. S.; TRAJBER, R. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com-Vida na Escola: a geração do futuro atua no presente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Cuiabá, n. 4, p. 26-32, 2009.

KASSAOKA, D. **Projeto estadual hortalimento manual prático de implantação**. São Paulo: CODEAGRO, 2006.